ANO 7.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 1927 N.º 1860

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 819
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

HA dias, por acaso, um dos nossos redactores soube que a policia procurava determinado subdito espanhol, que não devia ter cometido, por certo, a filantropica acção de oferecer dinheiro para um asilo ou para um hospital.

A policia tinha, naturalmente, interesse em prendê-lo. Ele não devia ter grande interesse em ser preso pela policia, visto que fugiu.

Vejamos agora qual é o processo de investigação usado entre nós. Quando se trata de prender alguem que foge, a policia manda chamar para averiguações todas as pessoas que conheceram o fugitivo e que podem prestar alguma indicação util sôbre o seu paradeiro. Até aqui, está certo.

O que não está nada certo é o vexame a que se sujeitam essas pessoas, a maneira como se convidam a ir ao Governo Civil ou a uma esquadra de policia "acompanhadas por um agente„, as ameaças tôlas que se fazem, por vezes, para obrigar os declarantes a confessar aquilo que eles ignoram.

—Ah, não sabe... não quere dizer... vai preso... fica incomunicavel...

Em França, as coisas passam-se duma maneira diferente. A policia de Paris procura, ha um mês, por toda a parte, o celebre comunista Cremet. Lançaram-se na peugada do antigo conselheiro municipal da Santé os agentes mais habeis da Investigação. Pois bem: Cremet está em Paris. Um jornalista conhecido, Geo London, foi a casa dele. Falou-lhe, entrevistou-o, pediu-lhe mesmo um autografo com a data do encontro para autenticar a entrevista.

A policia não prendeu Geo London. Cremet continua em liberdade. Passeia em Paris—nas barbas da policia...

* * *

FAZ amanhã um ano que morreu Barros Queiroz, republicano de preclaras virtudes, homem de estudo e de trabalho, cuja vida constitue um exemplo.

A familia manda rezar uma missa por sua alma, em S. Domingos, ás 11 horas. A' mesma hora e na mesma igreja, um amigo intimo faz celebrar uma outra, com *Requiem* e *Libera-me*.

Os empregados e operarios da Casa Barros Queiroz vão, no dia 8 de Maio, em romaria de saudade, ao cemiterio, pedindo a todas as pessoas que os queiram acompanhar que depônham flôres no jazigo, onde repousa aquele que foi seu chefe e grande amigo.

* * *

NO dia 1 de junho, volta a ser julgado, em segunda instancia, o processo de Marang. A verdade é como o azeite—vem sempre á superficie da agua. Marang tem contra si o facto incontroverso de desempenhar um papel principal na burla das notas de 500$00.

Por mais que tente justificar a sua intervenção no assunto, ha sombras que se não desfazem.

Se a justiça holandesa o condenar, Marang poderá dizêr o seguinte:

—Sou inocente, mas luto com a impossibilidade de convencer os que me julgam.„

NICE

NICE, Abril — A' "Promenade des Anglais„ podia aplicar-se aquela frase de Eça de Queiroz, a proposito do "Café de la Paix„, de Paris:

—"E' o centro catita do snobismo internacional„.

Das 11 á 1 hora, é este o "rendez-vous„ elegante da sociedade de Nice. As cadeiras amontoam-se no passeio, costas voltadas ao mar... Admiram-se as "toilettes„ que passam, discute-se a vida de cada um, desfiam-se as intrigas e as historias que correm de boca em boca e se avolumam pouco a pouco... As "vedetas„ são quasi sempre as mesmas ficis visitantes da Côte d'Azur... São actrizes, duquezas, artistas de cinematografo, campiões do sport, banqueiros e mundanas...

Os modelos das grandes casas de Paris é ali que lançam as modas... As milionarias americanas sorriem aos titulares europeus que não tardarão em vender os seus titulos... Abundam os casais formados de senhoras já de certa idade e rapazes quasi imberbes.

Fraquezas, vicios e miserias morais, tudo se adivinha á passagem desta multidão inconsciente.

No tempo de Maria Baskirtscheff, como ela nos conta no seu jornal, admiravam-se as equipagens, trens de luxo e parelhas de "pur sang„. Hoje são os "Rolls-Royce„, os "Mercedes„, os "Renauts„ e os "Fiats„...

Do outro lado, ao longo da rua, alinham-se os hoteis de luxo, desde o Rhull, elegante e discreto, até ao aparatoso Negresco. Nos seus jardins, em torno de mesas, abrigadas da luz por grandes pára-sois, multicolores, conversa-se em todas as linguas e em todos os tons. O aperitivo paga-se por um preço exorbitante, simplesmente para se poder assistir ao desfile das "estre-trelas„ internacionais.

A' tarde, a multidão dispersa-se, faz sport, dansa, vai ao Casino ouvir musica, ou faz excursões pelos arredores de Nice, onde ha sitios lindissimos.

Os jogadores tomam o comboio ou os *auto-cars* e vão para Monte Carlo, unico sitio onde têm a rolêta.

Foi este privilegio que fez a felicidade do Principado de Monaco. Ali, a vida é baratissima, porque se não pagam impostos. E' o jogo que custeia tudo.

Tambem em Nice, apesar dos altos preços dos grandes hoteis, se pode viver em condições muito economicas. E é por isso que aqui se encontram bastantes emigrados russos, aqueles que conseguiram salvar da fogueira destruidora algumas joias de valor, ou possuiam um pouco de dinheiro nos Bancos estrangeiros. Muitos deles conheceram outr'ora a vida faustosa da Riviera, alguns deixaram milhões no Casino de Monte Carlo. Hoje, a pobresa tornou-os anonimos. Passam, ninguem os conhece...

* * *

Aquela figura atraente de mulher, em contraste com todas as outras, onde se afirma um caracter de uma inteligencia invulgar, é alvo de grandes atenções. Quem é ela? Talvez uma heroina da guerra, uma daquelas almas sublimes da França que souberam sacrificar-se pela Patria—penso eu, ao descobrir-lhe a roseta da Legião de Honra...

Um jornalista meu amigo conhece-lhe a historia e vai contar-ma. E' uma heroina, sim, mas não uma heroina da guerra. Conheceu-a na Indo-China, na epoca em que todos os que se fixavam, no Extremo Oriente, só aspiravam a obter um lugar do Estado.

Seu marido era oficial de marinha.

Ela, uma rapariga franzina, linda e elegante, destinada a viver em "boudoirs" luxuosos, em aristocraticos salões.

—"Segui de perto o extraordinario esforço desta mulher, a primeira que se aventurou num caminho que os homens receavam — diz-me o jornalista francês. Ela conheceu todas as vicissitudes, toda a serie interminavel de dissabores que têm de afrontar aqueles que, sob o ceu inclemente do Oriente, procuram criar uma obra util e duravel. Vi-a fatigada por noites de insonia, passadas a espreitar os animais ferozes que espreitavam, em torno da sua palhota mal protegida. Encontrei-a no dia seguinte a um incendio que destruiu três anos de trabalho, verdadeira catastrofe que muitos homens não suportariam com tanto estoicismo, conseguindo recomeçar a obra destruida. Conheci as suas dificuldades financeiras e as suas lutas contra a administração oficial, que não tinha piedade duma mulher sem defesa.

Madame Riviere de la Souchere, lutou contra todos, contra as forças obscuras da Naturesa, contra a hostilidade implacavel dos invejosos e contra uma administração sem escrupulos... Lutou e venceu.

Hoje possue uma das maiores plantações do Oriente e uma fortuna consideravel. Os seus colegas fizeram-na presidente de honra do seu sindicato. Os eleitores da Cochinchina deram-lhe um lugar na Camara da Agricultura, e o governo francês condecorou-a com a Legião de Honra.

Os seus empregados abençoam-na, porque parte da sua fortuna tem sido empregada na construção de hospitais, creches e escolas.

A floresta de Long Thang transformou-se num centro produtivo e feliz, graças á decisão de caracter e energia de madame de la Souchere.

E penso nessa outra mulher japonesa cujo poder financeiro é tal que o governo teve de dimitir-se, por não querer ajudar o Banco que forneceu dinheiro ás suas empresas. E se ela não não pode comparar-se moralmente á heroina francesa da Cochinchina—o seu exemplo é mais uma prova do quanto pode a mulher, quando se dispõe a trabalhar e a lutar. Madame Susuki eclipsa definitivamente a recordação da pobre e encantadora madame Chrysantême, como madame de la Souchere se opõe ao preconceito da tradicional fraquesa da mulher latina.

Irene de Vasconcelos

SAIU um novo numero da *Ilustração*. Publica uma "Cronica da quinzena„, assinada pelo sr. dr. Brito Camacho. Recortamos dela o seguinte trecho:

"Pois bem: o problema português, na hora que passa, quere-nos parecer que não é economico ou financeiro, mas pura e simplesmente moral e pedagogico. Andam muito de rasto os espiritos, e as consciencias chafurdam no atoleiro, perdida a noção do brio, profundamente obliterados os sentimentos de altivez, de independencia e dignidade.„

Salvo o respeito devido ao eminente jornalista, a crise nacional abrange toda a nação.

As finanças e a economia pedem providencias certeiras e urgentes. A moral e a pedagogia encontram-se no mesmo estado.

Que se recomenda para debelar semelhante mal?

Um plano geral e concertado de medidas que vise o levantamento das forças do enfermo.

Como, porém, até a instrução e a educação ministradas nas escolas exigem dinheiro, muito dinheiro, afigura-se-nos que a questão financeira tem a prioridade sôbre todas as outras.

* * *

A' HORA de fecharmos o nosso jornal, está reunida a Assembleia Geral da C. P., que foi convocada a fim de discutir uma nova emissão de obrigações, no valor de 8.000 contos, para fazer face aos encargos com o arrendamento das linhas do Estado.

Alguns accionistas vão protestar contra a nova emissão, por entenderem que ficam lesados nos seus interesses, visto que ela não chega para os encargos criados e a C. P. vér-se-ia obrigada a lançar mão do capital social.

A assembleia deve decorrer um pouco agitada, segundo nos informaram. Mas, como os oposicionistas estão em minoria, deve triunfar o ponto de vista do Conselho de Administração, acabando por ser aprovada a nova emissão de obrigações.

* * *

COMEÇOU a vigorar na Noruega a lei que permite o uso das bebidas alcoolicas.. Um telegrama de Oslo não nos deixa duvidas sobre a importancia do acontecimento — os noruegueses vingam-se duma abstinencia de dez anos, bebendo agora com sofreguidão. O vinho corre para os copos e os copos despejam-se nas guelas sequiosas. Muito estimamos que assim seja. Um povo que não presta culto a Baccho ignora a verdadeira alegria. Não queremos, claro está, que os noruegueses abusem, alcoolisando-se como toneis. Recomendamos-lhes que aprendam a conhecer o genuino Porto — um licôr digno da mesa dos deuses. E' necessario, porém, que se habituem a bebê-lo ritualmente, isto é na justa medida em que ele se incorpora no nosso espirito, espalhando por todo o corpo um suave calôr bemfazejo.

* * *

REAPARECEU hoje o *Correio da Manhã*, que retoma o seu lugar na imprensa monarquica.

Felicitamos o nosso colega, especialmente o seu ilustre director, o sr. dr. Fernando Pizarro.

PORTUGAL-BRASIL

A emigração para o Rio de Janeiro

Num artigo com o titulo acima, a par de plenos e justissimos conceitos sobre a obra nefasta do "engajador„, deparei com outros do sr. Arcebispo de Vila Real, que me produziram penosa impressão, e que certamente pior efeito devem causar no Brasil e na grande e laboriosa colonia portuguesa que habita aquele país.

Não tenho procuração para uma defesa, nem ela seria necessaria, mas sim uma elucidação, para que algumas frases da pastoral do sr. Arcebispo, não sejam causadoras de piores males.

Tanto no Brasil, como em Portugal, tenho defendido, em absoluto, a regulamentação emigratoria, para que, legalmente, se possa pôr de parte o "engajador„, cuja acção antipatica, desvirtua, por completo, a emigração. Neste ponto, estamos e estaremos sempre e perfeitamente de acordo.

Com o que não posso estar de acordo, é com o exagero tetrico com que o sr. Arcebispo de Vila Real, pintou o quadro confrangedor e horrendo, descrito na sua pastoral. Fê-lo certamente s. ex.ª rev.ma na melhor das intenções, carregando porém, fortemente, as pinceladas das cores... A maioria das vezes, a situação do imigrantes, é criada por eles proprios.

O triunfo de um emigrante, depende não só de multiplos factores, como tambem do caracter individual, da maior ou menor capacidade de trabalho, da economia e da utilização das proprias energias.

Conheço todo o Brasil; ha mais de 14 anos que acompanho o seu espantoso progresso; vivo ha muito tempo em S. Paulo, e parece-me que, com o devido respeito, posso e devo contestar alguma coisa. Ha portugueses desempregados, ha os que eternamente nunca procuram emprêgo, o grande numero de indesejaveis e os que teimam, obstinada e inutilmente, em não sair do litoral e das grandes cidades. O trabalhador, aproveitavel mas inculto, que deixa os nossos campos, pode ir trabalhar para o campo, onde sempre costuma existir trabalho.

Mas irmos até ao ponto das frazes de s. ex.ª rev.ma vai uma diferença muito sensivel e talvês uma dupla magua, que receberão portugueses e brasileiros; a nossa colonia, apesar de, ás vezes, dividida por dissenções politicas, une-se sempre, como se fôsse a Patria, para nunca deixar morrer de fome os patricios, nunca os desamparando, e atestam-no as inumeras casas de caridade que sustenta; os brasileiros são donos duma terra em que ninguem morre de fome, muito menos os portugueses, que não são recebidos se não como irmãos.

Existem ainda os Albergues Noturnos, onde dormem e comem todos aqueles que batem ás suas portas.

Da gentilesa brasileira e da prosperidade dos portugueses, o sr. arcebispo teve inesqueciveis provas, felizmente. Dos primeiros, da fórma fidalga como foi recebido; dos segundos, do resultado profundamente remunerador de que se revestiu, graças a Deus, a sua piedosa missão.

Mas é ás vezes, assim, que se levantam incidentes desagradaveis, que devemos, e mais, precisamos de evitar a todo o transe, para que, outros portugueses que se lembrem de ir ao Brasil, não encontrem os portos um pouco fechados.

E tenho a certesa de que, se o sr. Arcebispo de Vila Real pensou bem no resultado da sua viagem, da qual, ainda bem, nada lhe aconteceu de desagradavel, duvido que s. ex.ª rev.ma tivesse pensado no que de desagradavel as suas frases exageradas poderão fazer e prejudicar, pelo menos, os portugueses que, trabalhando no Brasil, ali precisam de continuar e muitos e muitos dos quais ajudaram e concorreram largamente para o tão feliz exito dessa viagem, o que demonstra, a par de bondade, abastança.

Carlos Cilia

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Domingas da Cunha e Lorena, D. Adalgisa Nogueira Pereira de Matos, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Berta Maria da Cunha e Meneses, D. Maria da Graça Pinto Bastos de Vasconcelos Guimarães, e D. Maria Flavia de Guimarães d'Eça Leal.

E os srs.:

Dr. Francisco Lebre de Sousa e Vasconcelos, Dr. Luís Maria de Figueiredo Cabral, Dr. José Maria Braga da Cruz e Manuel de Bourbon Vaz Preto Geraldes.

A Caridade

Oratorio sacro

Realisa-se amanhã no Teatro de São Carlos, organisada por uma comissão composta das se, nhoras Baroneza de Almeirim (D. Maria Luiza), D. Clementina Poças Falcão, Condessa de Mendia, Condessa de Mossamedes, D. Constança de Castelbranco Ferreira Pinto Basto, Duqueza de Palmela, D. Ema Scheper Fassio, D. Emilia Rasteiro, D. Eugenia de Castro Brauco Alves Diniz, D. Joaquina da Cunha Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Julieta Pereira de Sampaio Forjaz, D. Maria Ana de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, D. Maria da Assunção Rasteiro, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria da Piedade Lemos, D. Maria Seabra da Camara, D. Maria Tereza de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, Marqueza de Pombal e Viscondessa de Sanches de Baena, a anunciada audição do «Oratorio sacro» de S. Francisco de Assis, da autoria do celebre compositor Hartmann, a 120 vozes, sendo os solos cantados por Madame Santiago Coelho, Mademoiselle Graziela Solero e pelos srs. dr. Brotas Cardoso e Julio Martins.

Dirigirá a orquestra de setenta e cinco professores, entre os quais figura o insigne violinista Rebé Boet, que se fará ouvir em alguns solos, o notavel maestro Francisco Codivila, que foi quem ensaiou os coros.

Os poucos bilhetes que restam estão, para esta sensacional festa, complemento das solenidades comemorativas do VII Centenario da morte de S. Francisco de Assis, á venda no camaroteiro do teatro.

"O Desconhecido„

É cada vez maior o interesse que está despertando, no nosso meio mundano, a segunda exibição do sensacional «film» por amadores «O desconhecido», que no teatro de São Carlos, tanto exito obteve, a qual efectuará no proximo sabado em «matinée» no Salão Central, gentilmente cedido pelo seu empresario sr. Raul Freire, completando o restante programa varias peliculas comicas de grande sucesso.

Os poucos bilhetes que restam para esta encantadora «matinée» devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Maria Luisa de Magalhães Coutinho da Camara, Avenida Fontes Pereira de Melo, 22, 1.º, ou pelo telefone norte 151.

Chá dançante

Está sendo um assunto de cavaco no meio elegante, o cha dançante de caridade que no proximo se realiza no salão de festas do Grande Casino Internacional do Monte Estoril, a favor da Casa de Trabalho de Nossa Senhora da Assunção, em Cascais, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, residindo em Cascais.

Os bilhetes de convite devem ser requisitados pelo telefone Estoril 121.

"Soma e segue...„

Consta-nos que no meado deste mês se repetirá em recita de caridade a chistosa revista «Soma e segue...», que tanto exito alcançou no teatro Politeama, representada por um brilhante grupo de amadores.

No Club Brasileiro

Decorreu muito animado o baile que ontem se realizou no Club Brasileiro, á Avenida da Liberdade, solenisando a descoberta do Brasil, organisado pela ilustre direcção, tendo antes de se dar começo á dança, o ilustre colega na imprensa paulista sr. dr. Carlos Cilia, fez uma interessante conferencia alusiva á data que se comemorou, sendo freneticamente aplaudido pela selecta assistencia, em que se encontravam além do ilustre encarregado dos negocios do Brasil, suá esposa, todo o pessoal da embaixada e do consulado, grande numero de familias da colonia brasileira e da nossa sociedade elegante, ao terminar.

Finda a conferencia, deu-se começo ao baile que se prolongou até de madrugada, tendo-se apenas interrompido pelo serviço de gelados e pela ceia, serviços estes a cargo da Garrett.

Em viagem

Encontra-se no Mont'Estoril a menina Maria da Conceição Fonseca, gentil neta do sr. dr. João Luis da Fonseca e filhinha do sr. João de Sousa Fonseca, director do «Magazine Bertrand».

Doentes

Na casa de Saude de Bemfica, foi operada pelo ilustre clinico sr. dr. Ary dos Santos, a sr.ª D. Margarida Gonçalves, que se encontra felizmente muito melhor.

— Na mesma casa de Saude, foi operado pelo ilustre professor sr. dr. Salazar de Sousa, o menino Antonio Pedroso Barata, cujo estado de saude é felizmente muito satisfatorio.

Festa de homenagem

Continuamos em seguida a publicação da nota da selecta assistencia a festa de homenagem aos cronistas mundanos e nossos colegas na imprensa srs. Carlos de Vasconcelos e Sa e Carlos da Mota Marques, realizada no Politeama na noite de 28 de abril ultimo:

D. Arcelina Moreira dos Santos, D. Joana Sarah Perestrelo de Serra e Moura, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros; D. Adelia Palau de Roure, D. Sofia de Laxman Ferreira Pinto Basto, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Adelaide Castro Pereira Balsemão, D. Adelaide Bramão, D. Joana de Castelo Branco Mendes da Silva, D. Maria Malafaia de Ataide, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Raquel de Queiroz Medeiros, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Fina e filha; D. Mary Peixoto, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Corina de Antas Carvalho Megre, D. Ondina Bernaud Lobo de Avila Lima, D. Alice Pedroso Olimpio e filha; D. Maria Luiza Dotti Santos, D. Eugenia de Mendia de Lancastre (Alcaçovas), D. Maria Luiza Vilhena de Magalhães Coutinho da Camara, D. Maria Antonia de Vasques da Cunha de Lancastre Guteres, D. hea Cohen Zagury e filha; D. Angelica Machado Tavefrs, D. Maria Tereza Ribeiro Ferreira Carvalho e Silva, D. Maria da Nazareth Monteiro de Almeida de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Marta da Graça Iglezias Viana Roquete, D. Catarina Horta e Costa, D. Lucilia Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, D. Maria Bravo Ludovice, D. Irene Morimont Marques Donato, D. Carmen Morimont Machado, D. Ester Machado da Cruz Oliveira Duarte, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Judith Mendes da Costa Novaes, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Maria Antonia Machado Cardoso de Menezes (Margaride).

D. Fausta Guedes da Costa, D. Emilia Gomes Neto Pereira Coutinho, D. Amelia Magalhães Diogo e filhas, madame Moutinho de Almeida e filha. D. Maria Lobato de Melo, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, madame Isidro Aranha, D. Maria Machado de Sampaio e Maia (S. João de Ver), D. Maria Alcobia Machado, D. Mariana Sotto Maior Riccou, D. Lyce Abecassis Seruya, madame Mario de Alemquer, D. Aida Barreira Pinto Ferreira, madame Casimiro Guedes, D. Maria Luisa Ribeiro da Costa Barbosa. D. Emilia Fassio de Aguiar, D. Hersilia Cordeiro de Sequeira Pacheco, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Amelia de Brito Capelo e sobrinha, D. Maria Levecque de Castelo Lopes, etc., etc. Concluimos no proximo numero.

Casamentos

Na capela particular da Casa de Perafita, na freguesia de Duas Igrejas, realizou-se, com grande brilhantismo, o casamento da sr.ª D. Ilda Baltazar Guimarães, gentil filha da sr.ª D. Miquelina Baltazar Guimarães, e do sr, Vitorino Baltazar Guimarães, com o sr. Jorge Pereira Ferraz, filho da sr.ª D. Maria Ferraz da Silva e do sr. Vitorino Pereira da Silva, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Findo o acto religioso, foi servido na elegante residencia dos pais do noivo um finissimo jantar.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

— Na capela da elegante residencia da sr.ª D. Eugenia de Lemos da Silveira Viana, ao Campo Pequeno, realizou-se, com a maior intimidade, o casamento de sua gentil neta sr.ª D. Maria Josefina Wrem da Silveira Viana, filha da sr.ª D. Josefina Wrem da Silveira Viana e do sr. Luis de Lemos da Silveira Viana, com o distinto primeiro tenente da armada sr. Nuno Sacadura Botte Côrte Real, filho da sr.ª D. Luisa Sacadura Botte Côrte Real e do sr. dr. Côrte Real, já falecido, sendo o acto celebrado pelo prior de Bemfica, reverendo Francisco Maria da Silva, que fez uma brilhante alocução, tendo servido de madrinhas a tia da noiva sr.ª D. Tereza Viana de Lemos e a mãe do noivo, e de padrinhos o pai da noiva e o tenente de artilharia sr. José Sacadura Botte Côrte Peal, irmão do noivo, Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa, durante a qual foram executados no orgão varios irechos de musica sacra, foi servido na sala de jantar da elegante residencia, um finissimo lanche, partindo os noivos no rapido da tarde, para o Astoria de Coimbra, donde seguem para o Palace do Bussaco, onde vão passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á festa artistica do notavel soprano ligeiro e despedida da Companhia de Opera Lirica, realizada ontem:

Condessa de Farrobo, viscondessa de Oliva, D. Augusta Ferreira e filhas, D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda e filha, D. Maria de Andrade Macieira e filha, D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga, D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda, D. Corina de Antas Carvalho Megre, D. Rosa Pais Lopes e filha, D. Sara Leão da Fonseca, D. Maria Simões Rego, D. Alice Braga de Melo, D. Mariana Rey do Rio Gonçalves, D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre (Louzã), D. Emilia Brederode Smith, mesdemoiselles Costa e Silva, etc., etc.

PALACE PENSION HOTEL

R. das Taipas, 2 (a S. Pedro de Alcantara)

TRAVESSA DO FALA SÓ n.º 9

Conforto moderno, «chauffage» central, sala de visitas e musica, explendidas casas de banho, capela, luxosos aposentos, salões, para casal e pessoa só, esmerado serviço de cosinha, jantares na esplanada, soberbo panorama sobre a cidade e mar (a 1 minuto dos Restauradores). **Quartos para casal com pensão a 40$00 Esc. diarios.** Desde já se recebem pensionistas, como tambem se reservam aposentos. Rogamos a V. Ex.ª se digne visitar a nossa casa. Fala-se francês, inglês, italiano e espanhol. BREVEMENTE TELEFONES NOS ANDARES

NO MONTANHA

A nova revista «Lavado e enxuto...»

Com duas enchentes em ambas as sessões, realizou-se ontem, no "Bal-Tabarin Montanha„, a estreia da revista em 1 acto e 5 quadros "Lavado e Enxuto„..., original de dois festejadissimos autores que se acobertam com os pseudonimos de "Cê-Mê„ e "Cê-Dê„, com musica original dum conhecido maestro que justifica o seu nome no pseudonimo "Agá-Cê„.

A peça, que constituiu um verdadeiro sucesso, é digna, sem favor, dos maiores louvores, por parte da critica, não só porque está escrita com graça e originalidade, como tambem porque representa—pelo arrojo de tal iniciativa—um verdadeiro acontecimento teatral.

Pela primeira vez em palcos de "Cabarets„ se levou a efeito um genero de espectaculos, sob todos os pontos de vista para elogiar.

"Lavado e Enxuto„... tem numeros felizes e de efeito seguro.

Fernanda do Nascimento, uma actriz que sabe da sua arte, fez 3 numeros que o publico forçou a bisar.

Viriato Lima, no "compère„, revelou mais uma vez as suas grandes qualidades de actor comico.

Anita Orlando, Marilia do Nascimento, Ernesto Silva, este, bem, numa rabula felicissima, e Peixinho Junior, foram fartamente aplaudidos.

O grupo de coristas, muito bem. Os scenarios, de Reis (Filho) e Sousa Mendes, felizes.

No final das sessões, o entusiasmo dos espectadores excedeu todas as espectativas. A peça deve fazer carreira, e isso é que sinceramente desejamos á Empresa do "Bal-Tabarin Montanha„, que, sob a habil direcção do arrojado empresario Maximiano Ferreira, conseguiu, finalmente, entrar no caminho porque ha muito deveria ter seguido.

No Coliseu

Estreia-se ámanhã em "film" a celebre obra de Alexandre Dumas

"Vinte anos depois"

Começa ámanhã a exibir-se no Coliseu dos Recreios uma das mais grandiosas produções cinematograficas da actualidade, adaptação do conhecido romance de Alexandre Dumas "Vinte anos depois", continuação de "Os Três Mosqueteiros", e cuja acção cheia de movimento e de imprevisto abrange uma das epocas mais interessantes da historia de França.

No desempenho de "Vinte anos depois", entram grandes notabilidades da scena mundial, entre elas o celebre comediante francês De Max, recentemente falecido, e o actor Henry Rolland, que ultimamente em Lisboa, onde esteve com a companhia de Vera Sergine, obteve agrado unanime.

LICORES SCALABITANOS

Fabrico de tecnicos franceses

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

RAIOS ULTRA-VIOLETAS

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

LICORES SCALABITANOS

Não contêm essencias

O Diario de Lisboa encontra-se á venda, todas as noites, nas estações do Estoril e Monte Estoril.

QUADRAS

Do livro

«Soluçando e sorrindo»

transcreve-se a poesia 'Voto,

Cobre-se de gala o céu,
Risonha manhã d'Abril,
Da madrugada gentil,
Desponta, rasga-se o véu.

Surge o doirado crebol
Dessa hora matutina,
Magestoso, ergue-se o sol,
P'ra abençoar a menina.

O rostozinho gentil,
Entra na vida chorando,
Tão dôce canto argentil,
Lembra a aurora despontando,

Sempre ridente criança,
Decorram assim teus anos,
E do mundo não conheças
Os amargos desenganos.

A virtude e a pureza,
Sejam tua divindade,
P'ra ignorares a rudeza,
E o horror da falsidade.

Repara que a alma tua,
Eu pretendo ver brilhar,
Branca e pura como a lua,
Num dôce lago a mirar.

Todo este bem que te quero,
Acata-o pois minha querida,
Que é um voto bem sincero
Duma alma dolorida.

MARIA D'ASSUNÇÃO DA SILVA

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

THE GREY'S
Cigarrettes
Virginia e Turco, são:
O maximo da elegancia
O maximo da qualidade
Importadores
Comercio de Tabacos, Limitada
R. do Largo do Corpo Santo, 26—LISBOA

UMA NOVA POETISA

Duas poesias

DO LIVRO

"Lusitanicas,,

de Gabriela Castelo Branco

Amadis, grão cavadeiro
decantado em Portugal,
foste em amôr verdadeiro
como o dôce e fiel Crisfal.

Siguefredo da ousadia
com tua espada — Destino —
pelo rio que corria
foste levado em menino.

Formoso «Donzel do Mar»
vencido e enamorado
dessa Oriana «a Sem Par»...
e por ela sempre amado!

Sofrendo na lialdade,
com que amaste uma só vez,
já sentiras a Saudade
que ha no peito português.

Libertador de donzelas,
belo, heroico, sonhador,
amado por todas elas...
mas fiel a um só amor!

Na «Ilha Firme» choraste
as tuas languidas penas;
penas de Amôr — aquela Haste
que só dá flôres morenas.

Andado por longes terras,
correndo «As Sete Partidas»,
entraste em rigidas guerras,
em mil batalhas renhidas;

e o Endriago nefando
venceste com tua espada,
porque ias sempre invocando
o nome da Bem-Amada.

«Castelo de Miraflôres»,
onde o teu peito queixoso
ficou suspenso de amôres,
rendido de puro gôzo!

Por fim peito desleal
Oriana quis roubar-te;
mas tu, vencedor do Mal,
venceste-o com força e arte...

E direito áquela ilha,
«Ilha Firme», ilha de amôr,
Oriana — a maravilha —
levaste num beijo em flôr!

Amadis, grao cavaleiro
decantado em Portugal,
foste em amôr verdadeiro
como o dôce e fiel Crisfal.

O milagre das rosas

Foi-se a rainha Isabel,
dos cabelos côr de mel,

a visitar os seus pobres.
Deixa vassalos e nobres,

deixa a côrte e deixa o rei...
e, por Cristo e sua lei,

—inda mais triste e mais séria—
vai proteger a miséria.

E, por onde ela perpassa,
todos a enchem de graça:

Os velhos choram de encanto.
os novos beijam-lhe o manto...

E ela, num gesto tão lindo,
vai andando e repartindo.

Suas palavras são rosas
que se desfolham mimosas;

suas mãos, brancas de arminhos,
afagam os pequeninhos;

seus olhos, todos amôr,
poisam na mágua, na dôr...

e, como bençãos das puras,
dão alivio ás criaturas.

Vê chagas e vê gangrenas,
vê famintos ás centenas,

vê éticos, enfezados,
cegos, mudos, aleijados,

vê doidos, vê idiotas
com suas capas já rôtas:

torturados infinitos!
Ouve lamentos e gritos...

... E ela, a alma de eleição,
num sentimento cristão,

a todos fala e consola,
a todos dá uma esmola

— pois no regaço, escondido,
trás o pão apetecido.

Nisto o rei chega e, ao vê-la,
pregunta-lhe o que faz ela:

«Que tendes, Senhora minha,
«que aí escondeis tão asinha?...

«E' esmolas para os mendigos
«pão de rossos alvos trigos?...

«Ah! Senhora, que fraqueza!
«Vós, a Rainha, a Alteza,

«assim andais entre gente
«que vos explora vilmente...»

Mas a rainha Isabel,
dos cabelos côr de mel,

numa expressão de bondade,
num mixto de piedade,

sorri e diz: — «Meu Senhor,
«não sentis o fino olor

«das rosas que trago aqui
«e que ha momentos colhi?...

«Vêde! São brancas de neve,
«duma frescura tão leve,

«que encantam os nossos olhos
«... já fatigados de abrolhos!»

Sem demonstrar embaraço,
desdobra então o regaço...

E, ó milagre!... o pão do povo
são rosas de encanto novo,

de beleza e graça tanta...
que toda a gente se espanta.

Fóra o milagre das rosas:
a lenda das mais formosas
dessa rainha Isabel,
dos cabelos côr de mel.

GABRIELA CASTELO BRANCO

PELICULAS, CHAPAS FOTOGRAFICAS
e outros produtos para fotografia
do fabricante **Dr. C. Schleussner A. G.** universalmente acreditados
Representantes e depositarios:
CORREIA & VALENTE, LTD.
LISBOA—R. Sapateiros, 91 PORTO—R. 31 Janeiro, 115

Palmyra Callixto

MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

Comercio e Industria

Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

QUADRAS

Cantigas

que a gente canta...

por Vasco de Matos Sequeira

Ha tanta cantiga, tanta
Que o povo canta e decora,
E entre tanta que se canta
Apenas uma se chora!

Foi pouca sorte encontrar-te,
Mas foi um bem conhecêr-te,
Que o que perdi em achar-te
Ganhei de mais em perder-te...

Quando chove ao outro dia
Tem o sol maior beleza!
Sem desgostos a alegria
Era uma grande tristeza!

Bem melhor havia sido
Ter cegado mal te vi,
Pois não te tinha perdido
Nem me perdia por ti...

O fado é tão desgraçado,
Ha nele tanta miseria,
Que é conhecida por fado
A profissão da gaderia!

Só de noite é que ela passa,
Não sai de casa de dia.
A' luz do sol a desgraça
Toda a gente a conhecia...

Dá-me um beijo, dá-me dois,
Mas se demais te pedi,
Dá-me um só porque eu depois
Dou o segundo por ti...

A mulher que se perdeu
Vende o corpo sem o dar,
Porque o corpo não é seu
E' de quem lho quer pagar!

Como a saudade se sente
mente, meu Deus!!
Basta apenas estar ausente,
Basta só dizer adeus!...

Ninguem deve ajuisar
Das aparencias no mundo,
Algas á tona do mar,
Pérolas brancas no fundo!...

Das dôres de mãe por um filho
Maior não sei qual será,
Se quando a morte lho leva,
Se quando o ventre lho dá!

Quando se é triste e se canta,
Não tenham pena de nós,
Pois quanta tristeza, quanta,
Nos sai do peito na voz!!

VASCO DE MATOS SEQUEIRA

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso**—ás 2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

Dr.ª Branca Moreira de Seabra

DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4359.

JOIAS
Artisticos modelos, lindas imitações
Rua da Prata, 227

Pianos «Schwechten»
de cauda e verticais
OS MELHORES DO UNIVERSO
OLAVO CRUZ LIMIT.
Largo Trindade Coelho, 6
(Antigo S. Roque)

A Cidade

A prestações
Sem fiador
Fatos e vestidos sem excesso de preços, todos poderão adquirir na CASA VICTORINO, alfaiate.
Aven. da Liberdade, 13, rez-do-chão, D. Confecções em todos os generos para senhoras. A todos interessa. Tel. N. 2912

Chá das cinco

O pé no pescoço

A policia inglesa proibiu dois bailarinos franceses de continuarem a exibir as suas danças num grande "music-hall„ de Londres.

O que teria chocado o pudor classico dos ingleses para não permitirem que um homem e uma mulher se exibissem em publico, dançando estas estravagancias modernas, que não pedem ao ritmo a beleza que deve marcar toda a obra de arte, seja um bailado ou um simples solo de ocarina?

A dança era imoral? Oscar Wilde, um inglés que não teve a honra de ser chefe de policia na sua terra, já definiu as relações da arte com a moral. A dança, portanto, não era imoral.

Os dois bailarinos franceses apresentavam-se em publico de modo a fazer córar a inocencia de certas "misses„, que trazem o pudor pregado na cara como uma etiqueta?

Sim. Parece que todo o seu guarda-roupa posto em cima duma balança não devia pesar dez quilos.

Mas o que chocou mais os ingleses não foi a leveza do vestuario, foi a propria natureza da dança. Durante um dos bailados, emquanto o homem descreve no palco curvas mirabolantes, a mulher realiza um prodigio de equilibrio — pondo-lhe simplesmente um pé no pescoço.

Foi contra isto que os ingleses se revoltaram — contra o simbolo. A policia teria proibido da mesma maneira a dança, se em vez do pé no pescoço, a mulher lhe pusesse o raminho na orelha...

Norberto Lopes.

Uma obra de caridade

Um chefe de familia, que teve já uma situação desafogada na vida, encontra-se hoje reduzido á miseria e com uma numerosa prole a sustentar.

Trata-se duma pessoa honesta e habilitada em assuntos comerciais, que por decôro não deseja revelar o seu nome e que, por nosso intermedio, pede uma colocação que lhe permita viver.

Apelamos para os nossos leitores que o possam fazer e queiram praticar uma boa acção, a fim de colocar esta pessoa tão necessitada. Podem dirigir-se á Rua das Chagas, 17, rez-do-chão.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	94$75	95$00
s|Madrid	—	3$48
s|Paris	—	$77
s|Suissa	—	3$77
s|Bruxelas	—	2$72
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$83
s|Italia	—	1$04
s|Brasil	—	2$30
s|Praga	—	$53
s|Suecia	—	5$23
s|Austria	—	2$76
s|Berlim	—	4$61
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	663$00
» Externas 1.ª serie	716$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	457$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	124$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	71$00

O "POVERELLO„ DE ASSIS

Um santo modelo QUE OS HOMENS DE HOJE ganhariam em seguir

As comemorações do Centenario Franciscano vão ter amanhã, em Lisboa, o seu encerramento condigno com a execução, no teatro de S. Carlos, da celebre oratoria sacra de Hartmann, porventura a pagina musical mais bela que o grande compositor e frade alemão legou a toda a posteridade da Arte.

O côro de 120 vozes que, acompanhado por uma orquestra de 75 professores, vai amanhã erguer ante o publico de Lisboa a estupenda criação de Hartmann, será bem o fecho proprio, a apoteose impressionantemente adequada da série de celebrações que tornaram memoravel entre nós esta invocação do «Poverello» de Assis.

Figura gigantesca que se imortalizou pela renuncia e que da pobreza fez seu lema para realizar na terra a obra mais prodigiosa de bondade que o génio do homem concebeu, S. Francisco de Assis merece que lhe consagremos mais algumas linhas ainda, num repouso desta vertigem de anotações que é, em nossos dias, a função profissional do jornalismo.

Ha, sobretudo, na vida do imortal reformador um aspecto que nos parece oportuno fixar, que mais não seja pelo contraste que resulta da sua evocação para o desvario comodista da nossa decadente hodiernidade.

Homem de acção, de caridade e de amôr; imagem perfeita de Cristo — tão perfeita que a vida de ambos é dum paralelismo flagrante — cantor e poeta da Natureza; trovador e missionario — S. Francisco de Assis encheu o mundo com o seu Evangelho de bondade; ascendeu ás culminancias do respeito universal reduzindo-se á condição infima dos despresados; superiorisou-se em prestigio e força a todos os potentados da terra, igualando-se em resignação e miseria a todos os condenados da desgraça, a todos os orfanados da vida, a todos os martirisados das sorte.

Foi esse o segredo do seu apostolado, foi essa a arma do seu combate na luta formidanda que travou até morrer, voluntariamente coberto com as cinzas da penitencia no momento preciso em que Deus e o mundo proclamavam o triunfo imperecivel da sua obra.

Os homens que hoje se orgulham de seus talentos, contentes de pertencer a uma época de progressividade que não tem igual nas evocações todas do passado, desdenham da acção civilisadora dos Santos, sorriem com ares superiores da humildade que tornou grande o Pobresinho de Assis. E no entanto, por muito que se procure, não ha um só com valimento verdadeiro que possa comparar-se em realizações praticas de interesse e de estabilidade social.

S. Francisco de Assis, o rico que deu tudo até não ter que vestir, para se consagrar, pela pobreza e pelo amôr, ao amparo carinhoso dos que sofrem, fundou três ordens religiosas. E essas três ordens sete seculos após a morte do seu fundador, enchem hoje o mundo inteiro. A dos Franciscanos tem 24.800 religiosos e 1.728 conventos. A das Clarisses tem 84.500 religiosas, 627 conventos e 5.350 institutos de beneficencia. A terceira, dividida em secular e claustral, tem 1.682.030 frades.

Mais: os Franciscanos têm espalhados em 52 missões, nas cinco partes do mundo, um total de 8.518 missionarios. São 8.518 propagandistas, pelo facto, pelas realizações praticas da caridade, da caridade que imortalizou a figura grandiosa do mais pobre de todos os pobresinhos.

* * *

Para nós, portugueses, tem a obra franciscana uma faceta particular que se nos impõe. Santo Antonio, o frade milagroso cujo nome e cuja vida são toda uma síntese do feitio dignificador da raça, foi franciscano tambem.

Sabem porquê? Certo dia, tendo cometido a ousadia grande de vir prégar o Evangelho ao proprio coração da mouriscа, fôram martirisados em Marrocos uns tantos missionarios de S. Francisco. Santo Antonio que era «regrante», fez-se franciscano tambem. Se havia aqui perto de Portugal logar onde selar com o proprio sangue a certeza duma grande fé, e se nenhuma ordem religiosa sabia dar assim o exemplo do despreso pela vida, porque não havia de um português afrontar como qualquer outro a sanha sangrenta do inimigo?

Santo Antonio, vestido o burel dos franciscanos, foi tambem, como já fôra o proprio S. Francisco de Assis, ao encontro do martirio.

Não havia jornais naquele tempo; e, que os houvesse, não saberiam os jornalistas de então engrandecer como agora o heroismo de tamanha decisão.

Mas o caso ficou. E Santo Antonio só não teve a sorte dos que o haviam precedido na evangelização dos mouros, porque uma tempestade o arrastou, talvez por milagre, para muito longe da costa que a caravela procurava na sua róta de gallhardia antiga.

Tauromaquia

A festa de Henrique Sales

Se ha «cartel» de valor para os nossos «aficionados, é o de domingo que vem, na praça de Santarem, para a realização da festa de Henrique Sales, o novel cavaleiro de 17 anos, amador distintissimo, arrojado e sabendo muito bem o que faz. E' que o programa foi organizado a capricho, interessando-se todos os que nela tomam parte, porque a corrida resulte digna do beneficiado. Basta inumerar os atractivos que reune, para que se verifique que não ha exageros na afirmativa.

Por especial deferencia, dirige a corrida, de 8 belos touros das manadas do lavrador sr. Joaquim dos Santos, da Ribeira de Santo Estevam, o afamado ganadero sr. dr. Emilio Infante da Camara.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

Os invalidos

da Grande Guerra Europeia

Foi hoje entregue ao sr. ministro da Guerra o Codigo dos Mutilados e Invalidos da Guerra, elaborado por uma comissão de oficiais, nomeada ha tempos.

O sr. tenente-coronel Passos e Sousa, que tem demonstrado por este assunto o maior interesse, assinou já um decreto, publicado no mês findo, mandando reinspecionar todos os mutilados e invalidos de guerra, para se proceder depois á organisação do respectivo quadro.

Sindicato dos Profissionais da Imprensa

Realiza-se amanhã, 5, pelas 18 horas, a Assembleia Geral do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, na sua séde, Rua do Loreto, 13, 2.º.

NO TEATRO POLITEAMA

A VOLTA ao teatro do actor Rafael Marques

Rafael Marques despediu-se um dia de nós e do teatro, dizendo: "Não volto mais. Vou emigrar„.

Já vão decorridos alguns meses. Rafael Marques não emigrou. Rafael Marques volta ao teatro.

O que levou o distinto actor, que todos aplaudimos em epocas teatrais que entraram já no dominio da saudade, a mudar de resolução?

Ele proprio confessa:

—Resolvi deixar o teatro cansado de ingratidões e de campanhas feitas por todos os processos. Mas o teatro pode mais do que a nossa vontade... Voltei. O convite de Nascimento Fernandes seduziu-me. Já tinha trabalhado com ele no Eden. Sei o que vale como emprezario. Proporcionou-me o melhor tempo da minha vida de actor.

RAFAEL MARQUES

E Rafael faz o elogio sincero do seu novo emprezario, que nunca deixou de ser o camarada e o amigo leal.

—Nascimento pertence como eu á velha guarda. Isso constitue uma garantia de disciplina, de ordem e de probidade artistica. O publico pode contar que esta companhia não lhe impingirá gato por lebre... Nascimento soube rodear-se de amigos, de corações, que lhe darão a sua melhor colaboração. Lino Ferreira é um deles.

—A peça da estreia...

—"O Turco do Kalhariz„. Uma opereta sem musica, de Muñoz Seca e Perez Fernandes, tradução de Feliciano Santos, Mario Duarte e Amilcar Queiroz.

—O elenco da companhia...

—Além de Nascimento Fernandes, Conchita Ulia, Tereza Gomes, Maria Côrte Real e Alice Atayde. Depois, Alvaro de Almeida, Tarquinio Vieira, Pereira Saraiva, Henrique Pereira, Abilio Alves, Betencourt Atayde, José dos Santos e eu.

Lá dentro, o "Turco do Kalhariz" continuava em ensaios. Rafael Marques feznos ainda algumas confidencias. Contounos o que foi a sua vida de teatro, desde a estreia na "Cruz da Esmola", ha vinte e três anos, até á sua ultima tentativa de emprezario, "que só lhe trouxe desgostos e desilusões".

A mestre Augusto Rosa, aos seus conselhos, ás suas lições, á sua amisade, deve tudo quanto é em teatro. Contrascenou com as maiores figuras do seu e do nosso tempo. Afastou-se depois do palco, desiludido com a sua carreira de emprezario. Volta a pisá-lo em breve. Que o palco lhe seja dôce como um torrão de açucar...

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

A Cidade

Restaurant Campainhas
Aberto toda a noite

O CAMPEONATO DE «FOOT-BALL»

A RAZAO da derrota do campeão de Portugal

Ficaram ontem apurados os dois adversarios a opôr ao Bemfica e ao Vitoria nas meias-finais do campeonato nacional. Barreirense-Vitoria e Belenenses-Bemfica fornecerão, na proxima tarde de jogos, os "teams„ de onde ha de sair o campeão nacional da epoca 27-28.

Até agora, portanto, estão já eliminados todos os campeões das epocas anteriores: — F. C. Porto (duas epocas), Sporting, Olhanense e Maritimo.

* * *

Do primeiro jogo da tarde de ontem, já ontem falou o *Diario de Lisboa*. O Barreirense venceu o Imperio por 3-1. E deste jogo ficou tudo dito.

O jogo da tarde, que prendia a atenção dos milhares de espectadores que ontem foram ao Estadio, era o Belenenses-Maritimo. Era, porventura, o jogo de maior duração deste campeonato e sobre o qual se repartiam as previsões. Esperava-se, justificadamente, que o resultado da contenda estivesse indeciso até aos ultimos minutos. Afinal—foi um jogo sem duração alguma.

Que se decidiu no primeiro quarto de hora? Um pouco como no outro jogo dos "quartos de final" Bemfica-Carcavelinhos. Aos 15 minutos, a situação era favoravel aos Belenenses por 3-0. Vantagem esmagadora, quasi inatacavel no restante tempo de jogo. E vimos depois. A meio do tempo a situação apavora-se para os madeirenses, 0—4. E no segundo tempo ainda mais. "Goal-score" melhorou espantosamente para o onze de Belem: 5-0, 6—0, 6—1, 7—1, 8—1.

* * *

Ninguem podia esperar um resultado semelhante. E, depois do jogo, ele não convence ninguem que ele marque com exactidão a diferença de classe que existe entre os dois "teams" ou, simplesmente, a verdadeira superioridade dos Belenenses neste jogo. E' um resultado exagerado. Injusto. E' um resultado que deixa de exprimir o exacto valor dos grupos, para traduzir apenas a episodica superioridade dum deles — e por desmoralisação do adversario. Verifica-se isto, em regra, nos resultados em que ha uma diferença superior a três "goal" — entre grupos de valor aproximado. Mas o resultado de ontem não viveu apenas da desmoralisação dos madeirenses. Resultou, em grande parte, da espantosa felicidade que acompanhou o Belenenses — uma tarde em que ele jogou excelentemente.

A partida foi admiravelmente jogada pelo Belenenses, é certo. Uma grande tarde. Mas acompanhado sempre de grande "chance„,—da "chance„ que faz as campeões... Poderá dizer-se que ficaram por aproveitar rarissimas das oportunidades de fazer "goal„.

E isto não é frequente. O numero de "gools„ feitos, em todos os jogos, é sempre, para os dois grupos, muito inferior ao numero de "gools„ perdidos.

—No jogo de ontem sucedeu o contrario, em relação ao vencedor.

* * *

A partida, apesar do resultado, foi interessante. E até á altura dos 6-0, não houve um grande dominio do Belenenses.

Mas nunca como quando ha uma tal superioridade de "goals„. E, no primeiro tempo, lances houve de superioridade

(Ver continuação na 7.ª pagina)

ESPANHA-PORTUGAL

Chegaram a Lisboa OS QUATRO TRIPULANTES do avião "Sevilha„

Chegaram esta tarde, no rapido de Madrid, os srs. tenente-coronel Ferreira do Amaral, capitão-aviador José Antunes Cabrita e Carlos Empis, e o nosso camarada Felix Correia — que no sabado havia feito, no avião *Sevilha*, o percurso Lisboa-Madrid, em 3 horas, e que ontem partiram da capital espanhola, ás 10 e 10, tendo que descer na provincia de Cáceres, por ter parado um dos três motores do aparelho.

* * *

O *Sevilla* — que aterrára em Getafe, partiu daquele aerodromo madrileno, com os portugueses que haviam ido de Lisboa pelo ar, com excepção do tenente-coronel Cifka Duarte, presidente do Aero-Club de Portugal e Inspector da Aeronautica Militar, que, por desejo expresso do Rei de Hespanha, ficou em Madrid, para entregar pessoalmente, a Sua Magestade e ao general Primo de Rivera, as mensagens que o general Carmona lhes enviou.

O comandante, sr. Marquez de Borja, e numerosos oficiais aviadores, fizeram os tripulantes do *Sevilla* uma carinhosa despedida, tendo-se elevado sete aparelhos que durante uma hora escoltaram o gigantesco avião.

O tempo estava explendido — ao contrario do que sucedera no sabado em que metade da viagem foi feita no meio de nevoeiro cerrado e sob fortes aguaceiros, que, no entanto, não diminuiram a comodidade dos passageiros, progressivamente encantados com a estabilidade e a segurança do tri-motor.

A descolagem déra-se, como dissemos, ás 10 e 10 — e até ás 11,55 tudo correu admiravelmente.

A essa hora, ouviu-se um forte estampido — e os passageiros do «Junkers» viram que parára a helice do motor da esquerda. Estavam, porém, tão convencidos de que os recursos de que o *Sevilla* dispunha eram mais que suficientes para afastar qualquer receio —que aguardaram serenamente a aterragem forçada, abrindo as janelas para melhor observarem a manobra.

Quando a *panne* se deu, ia o avião a 1.400 metros de altura, sobre uma região muito montanhosa.

O piloto, Morzik, devido a um dispositivo especial dos comandos conseguiu manter a horisontalidade e a estabilidade do potente aeroplano. E procurou, imediatamente, um campo onde pudesse aterrar.

Um quarto de hora e perdeu nestas pesquizas, porque na região abundavam apenas as colinas e o terrenos muito arborisados, não se divisando qualquer faixa de terra onde, confiadamente, se pudesse descer.

Por fim — eram 12,10 — precisamente duas horas depois da partida, Morzik resolveu aterrar num campo lavrado, com trigo já espigado, e com uma certa inclinação. Era prudente não exigir aos dois motores um esforço exagerado e evitar que o aparelho descesse mais, devido á falta do motor avariado.

A aterragem foi felicissima, não tendo os passageiros sofrido qualquer choque, pelo que o piloto foi saudado com uma salva de palmas.

No campo não havia ninguem á vista. O piloto e o mecanico — o alemão Bode — subiram á aza esquerda e examinaram a avaria, verificando que o motor tinha o *carters* partido.

A esperança duma rapida reparação e do proseguimento imediato da viagem teve, pois, de ser arredada, com grande desgosto dos passageiros entre os quais vinham dois alemães da casa *Junkers*.

Pouco depois, surgia um camponez espanhol que correra, assustado, a ver o enorme avião. Mal refeito do espanto pelas suas dimensões, elucidou que se estava no Baldio de Don Gil, a 35 quilometros de Trujillo e a 80 de Cáceres — a estação de caminho de ferro mais proxima.

Como as senhoras da familia do sr. D. Tomás Hernández de Agero, tivessem visto, da sua «Dehesa de Berzalejo», em Torrejon el Rubio, a descida do *Sevilla*, imediatamente seguiram, de automovel, para o local da aterragem, oferecendo-se gentilmente para prestar qualquer socorro.

No seu carro, fôram os passageiros do *Sevilla* para Trujillo, onde o «alcalde», o sr. D. José Nuñez Seccos, se pôs inteiramente ás suas ordens, bem como o comandante José Martinez de Baños e o tenente Miguel Ruiz Isaac.

A' partida dos quatro portugueses para Cáceres, num automovel do «Ayuntamiento», o sr. Nuñez Seccos entregou-lhes o seguinte documento:

«El pueblo de Trujillo tendrá siempre muy grato recuerdo de los valientes aviadores y tripulantes del «correo» Madrid-Lisboa que accidentalmente nos ha visitado. — *El Alcalde*».

Em Cáceres fôram os tripulantes do *Sevilla* saudados pelo vice-consul de Portugal, tendo hoje, ás 5 da manhã, tomado logar no comboio que os conduziu a Lisboa, onde o sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral entregou ao Administrador dos Correios e Telegrafos, a mala de correspondencia de Madrid que vinha no avião.

Moita e Palmela

Pelo gabinete do sr. ministro do Interior foi hoje fornecida á imprensa a seguinte nota oficiosa:

"Havendo dificuldades e desinteligencias sôbre os limites fixados entre a Moita e Palmela, sua ex.ª o ministro do Interior, no proposito de conciliar e pela forma mais justa, os interesses dos dois concelhos, pelos quais tem a mesma simpatia e consideração, encarregou o sr. governador civil de Setubal de indicar esses limites para então serem fixados definitivamente.„

Sorfes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Pero de Alemquer

Chegou a Bissau, o transporte de guerra «Pero de Alemquer», que vai buscar á Guiné, os legionarios que ali se encontram ha tempo, para os conduzir a Timor.

DE LUTO

Antonio Joaquim Ruela

Na casa da sua residencia, faleceu hoje, pelas 13 horas, o sr. Antonio Joaquim Ruela, primo do sr. Manuel Pinho, chefe da tipografia da «Cidade».

O funeral realisa-se ámanhã, para o cemiterio da Ajuda.

Pelos teatros

Esperanza Iris

Em 2.ª recita de assinatura, representa-se hoje, no teatro da Trindade, pela companhia Esperanza Iris, a «première» da revista-«feerie» «Joy-Joy» («Alegria-Alegria»), que vai posta com a maior riqueza e deslumbramento, tendo os quadros os seguintes titulos.

La primera carta de amôr, Wals Directorio, Los Regalitos, La Bolsa, La Princeza de los Balkans, Baldomerito humorista, El Corsario, Las Serenas y los Delfines, Lamparas, cortinas de bullones y tarantelas, Foot-ball, Las Hermanas Cocio, Mellenita, El poema de la noche, Las Mimosas, El Pericon, Las Maravillosas e La gruta de las piedras preciosas.

Teatro Nacional

Com o drama «O Paralitico», realiza hoje, no teatro Nacional, a sua festa o estimado camaroteiro Gouveia Pinto, rapaz estimado e que conta grande numero de amigos. A'manhã, a companhia Berta de Bivar-Alves da Canha inicia, em Setubal, a sua pequena «tournée» pela provincia e que compreende uma série de espectaculos em Evora, Santarem e Coimbra, e quinze recitas no teatro Sá da Bandeira, do Porto. No seu regresso ao teatro Nacional, realizar-se-hão as recitas de Adelina Abranches, Carlos de Oliveira e do nosso colega Alvaro de Andrade, depois do que se inaugurará a epoca de verão, com «A Taberna», seguindo-se-lhe «Os Miseraveis».

Avelino de Sousa

Depois de ámanhã efectua-se, no teatro S. Luis, a recita do autor da opereta «Bairro Alto», o popular escritor e distinto poeta Avelino de Sousa, e dos maestros compositores Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela, quatro figuras de teatro que o publico acaba de consagrar, pela brilhantissima obra que realizaram, cujo sucesso ultrapassa todos os triunfos dos ultimos vinte anos e a que é justo associar, não só os artistas do teatro S. Luis, como o seu emprezario e director de scena, o artista Armando de Vasconcelos.

Atrás do reposteiro

Fala-se na reaparição da companhia Palmira Bastos-Clemente Pinto, brevemente, no teatro Apolo, com o intuito de uma proxima «tournée» á provincia, ilhas e aos principais estados do Brasil.

—E' definitivamente, sexta feira, que reabre o teatro Politeama, para inauguração da época de verão e estreia da companhia Nascimento Fernandes. Sobe á scena a opereta, sem musica, «O Turco do Kalhariz».

—A companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo continua trabalhando, no teatro S. João, do Porto, estando em scena a peça «Os Filhos».

—Felix Bermudes e João Bastos estão adaptando, para o teatro Variedades, a comedia «A Flôr de Laranjeira». A seguir á peça «Sagrada Familia», ali em scena, representar-se-ha a farça «O Topa-a-Tudo».

—O principal papel do «vaudeville» em ensaios no teatro Avenida, «O Padre Cura», vai ser interpretado pelo actor-empresario Estevão Amarante, que está dirigindo a «mise-en-scène».

—E' com a comedia «O sr. dr. e seu marido» que inauguram os espectaculos no Rio de Janeiro a companhia dramatica organisada por Leopoldo Froes e Chaby Pinheiro.

—Fala-se na entrada para o elenco do Teatro do Gimnasio da actriz Alice Ogando, viuva do falecido escritor André Brun.

—Deve repetir-, num dos teatros de Lisboa, a revista «Soma e segue. . .» de Chagas Roquette e Acacio de Paiva, que já por duas vezes subiu á scena no Teatro Politeama,

—A Companhia Esperanza Iris dá-nos a sua primeira opereta no proximo sabado, no Teatro da Trindade—«A Princeza dos Dollars»—em 3.ª recita de assinatura. No proximo domingo efectuam-se dois espectaculos, «matinée» e «soirée».

—A estreia da Companhia Gil Ferreira, no Teatro do Gimnasio, efectua-se com a comedia «O Perigo Amarelo», tradução de Feliciano Santos e Carlos Ferreira.

—Reabre amanhã o Eden-Teatro com a Companhia Almeida Cruz, «reprise» da opereta «Mouraria». A seguir entrará em ensaios a revista «Cozido á Portuguesa», tendo como primeira figura Lina Demoel.

—Estreia-se amanhã no Teatro Aguia de Ouro do Porto a Companhia de Revista dirigida pelo emprezario José Climico, com a «première», naquela cidade, da revista «Cabaz de Morangos».

—O emprezario José Loureiro recebeu hoje, em regra, o contrato firmado pela «tonadillera» Raquel Meller, que se estreia na Trindade, no dia 21 do corrente.

Automoveis de ocasião

vendem-se em optimo estado

STUDEBACKER torp. 5 log. mod. .	1924
FIAT torp. 5 log. mod. 502	1925
FIAT torp. 4 log. mod. 509	1926
FORD conduite 3 log. mod.	1926
MERCER torp. 7 log. mod.	1922
CHEVROLET conduite 5 log. modelo.	1926
MORRIS 2 log. modelo	1925
DERBY 2 log. 7 HP. modelo	1926
CLEVELAND torp. 5 log. mod. 43 .	1926
PANHARD 5 log. mod.	1926

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.º — Tel. C. 2578 —

Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios.

MOVEIS PREÇOS RESUMIDOS

6.100$00 4 MOBILIAS Quarto, casa de jantar, sala e escritorio. 33 peças	**2.800$00** Quarto com psiché, estilo inglês, massiço	**4.000$00** 3 MOBILIAS Casa de jantar, quarto, sala ou escritorio 28 peças
1.850$00 Quarto de cama	**10.000$00** 3 MOBILIAS Quarto casa de jantar e sala 36 peças	**1.350$00** Casa de jantar
Desde **800$00** Escritorio massiço	**1.900$00** Casa de jantar, estilo inglês, castanho.	Desde **600$00** Sala de visitas

Grandes "stocks" e variedade em mobilias e moveis desirmanados. Carpettes, tapetes, oleados, maples, etc.—E' a casa que mais barato vende

ARMANDO SANTOS

R. das Gaveas, 29 a 33 Primeira rua vindo do Chiado (Ao Camões)

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º—Telefone N. 3435

Corpo clinico—Doutores

A. de Almeida Rocha — Ex-primeiro assistente da F. de Medicina, medico dos liceus e da A. S. M. dos E. no Comercio e Industria — Clinica geral — ás 14 horas.

Antonio de Carvalho — Assistente do Prof. M. Breyner. Da Assistencia Publica — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.

Berta de Morais — Medica interna dos Hospitais — Doenças das senhoras — ás 15 horas.

Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.

Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese — ás 9 horas.

Fernando Waddington — Raio X.

Heitor da Fonseca — Assistente da F. de Medicina de Lisboa — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.

João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.

J. Pais de Larangeira — Assistente livre de Clinica Cirurgica da F. de Medicina de Lisboa. Ex-interno dos Hospitais — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.

José Salazar Carreira — Ex-interno dos Hospitais e assistente de Pediatria da F. de Medicina de Lisboa — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.

Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.

Pedro Roberto Chaves — Prof. da F. de Medicina de Lisboa — Analises clinicas.

Teodomiro Almeida de Carvalho — Interno dos Hospitais — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O Paralitico».
São Luiz—A's 21—«Bairro Alto».
Trindade—A's 21,15—«Joy-Joy» (Alegria-Alegria).
Avenida—A's 21,30—«O Bom Ladrão».
Salão Foz—A's 21—«O Secretario dos Amantes». —Animatografo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Reviravolta».
Variedades—A's 21 e 22,30—«A Sagrada Familia».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—Todas as noites — A's 10 e meia e 1 hora — A revista «Lavado e enxuto. . .»

VARIEDADES—(Parque Mayer)

HOJE A's 21 e 22,30

A Sagrada Familia

A's 9,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

HOJE:

COMPANHIA ESPERANZA IRIS

JOY-JOY

(Alegria, Alegria)

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* —Telef. N. 3023—

Sexta-feira

O TURCO DO KALHARIZ

A's 21 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304

COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

HOJE:

O Paralitico

Theatro São Luiz

HOJE

Representação da opereta

Bairro Alto

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE: A's 21,30

O Bom Ladrão

A'MANHÃ, no

EDEN

duas sessões, com a

MOURARIA

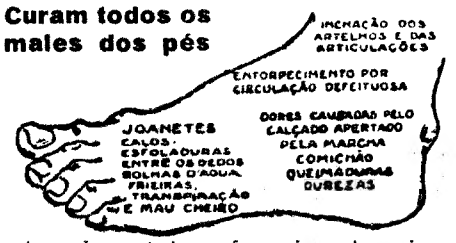
pela companhia Almeida Cruz

e o concurso de eximios guitarristas

Noite de alegria e entusiasmo

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias :

Deposito: **MARIO BRANDÃO**

T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. —Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta —Paris.

O *Diario de Lisboa* encontra-se á venda, todas as noites, nas estações do Estoril e Monte Estoril.

Foto-Esboço

José S. Lopes

C. do Combro, 127

Vimos de novo prevenir os nossos dignos clientes de que não confundam a nossa casa com outras que imitar nos desejam.

E mais ainda que procurem saber se essas casas existem ou não, a fim de não serem ludibriados, pois que ha criaturas mal tencionadas que procuram confundir-se com empregados da nossa e outras casas.

RIGOR DA MODA

Grande Alfaiataria

Aceitam-se fatos a feitio

Fatos por medida em preto : : : : : : : : : : : e de côr desde 250$00

RUA DE S. NICOLAU

Esquina da R. dos Douradores

J. C. NEVES

Encarrega-se da Administração de bens, propriedades rusticas e urbanas, Cobrança de rendas, Compra e venda de propriedades, Hipotecas, Cobrança de dividas, Trespasses, Leilões, etc., etc., em todo o Paiz, Continente, Ilhas e Estrangeiro, nas mais vantajosas condições. **Liquidações de herança extra-judicialmente e por inventario.**

Referencias: Bancarias e Comerciais.

Consultor juridico: Dr. José Gomes Mota.

Séde provisoria em Lisboa: Rua dos Fanqueiros, 62, 1.º, Telef. C. 1195.

Correspondente no Porto: Carlos Bastos—Rua da Constituição, 966.

†

José Maria da Silva Heitor

Faleceu

Confortado com todos os sacramentos da Igreja

Maria da Conceição Toste da Silva Heitor, Leocadia da Conceição Silva Heitor Alves, seu marido e filhas, Jacinto Maria da Silva Heitor, sua mulher e filho, Olimpia Maria da Silva Heitor Silva, e seu marido, José Maria da Silva Heitor Junior, e sua mulher, Maria José da Silva Heitor d'Ornelas e Vasconcelos seu marido e filhos, e Maria Candida da Silva Heitor, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, sogro e avô, e que o seu funeral terá logar amanhã 5 do corrente pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia na Calçada da Tapada, 78, 1.º, esq. para o cemiterio da Ajuda.

Trata do funeral a Agencia Batista, rua de Alcantara, 35-A, telef. 317-Belem.

Povoa Santa Iria

†

Francisco Corrêa Bessa

Severina Bôa-Alma Bessa e seus filhos, Joaquim Correia Bessa, sua mulher, filhos, nora e genros, participam o falecimento do seu muito chorado marido, pai, filho, irmão e cunhado, cujo funeral se realisa, ámanhã quinta-feira, ás 19 horas, para o cemiterio desta localidade.

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo, 115

Grande Garage União, Ltd.

Recolha e lavagem de automoveis

Vendas de Gasolina, Oleos e Acessorios

A unica que mais acomodações tem e melhores vantagens oferece:

(*) Carros de praça c/ lavagem 125$00.	150$00
» particulares c/ lavagem. . .	190$00
» » c/ cabine . . .	240$00
» s/ lavagem	110$00
Recolha avulso c/ lavagem	15$00
» » s/ »	10$00
Lavagem avulso	10$00

RUA VISCONDE DE SANTAREM, 59 (ao Arco do Cego)

Telef. N. 994 **LISBOA**

(*) Os carros de praça têm direito a ***um armario gratis*** assim como o preço da recolha ***com lavagem*** será de Esc. ***125$00***, desde que comprem a gasolina, oleos e acessorios.

DR. ARMANDO NARCISO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

ESTRANGEIRO

Sempre
ultimos figurinos
Recebem-se assinaturas
e venda avulso
TABACARIA AMERICANA Rua Garrett, 44 Telef. C. 4327

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 3

O Centro Republicano Português «Afonso Costa» e a União dos Empregados no Comercio deram recepções em honra de Sarmento de Beires e dos companheiros. Os aviadores portugueses fôram muito saudados. — (A.)

Gago Coutinho realizou, na Biblioteca da Marinha a sua primeira conferencia da série que vai fazer sobre o descobrimento do Brasil, tendo demonstrado que o feito de Pedro Alvares Cabral não foi filho do acaso. Assistiram as altas figuras da Republica, as principais autoridades oficiais do Exercito e da Armada, personalidades de detaque no mundo carioca, os aviadores portugueses, etc.. O sábio almirante foi muito aplaudido e felicitado. — (A.)

As cheias do Mississipi

NOVA YORK, 4

As autoridades de Nova Orleans esperam que as cheias do Mississipi não sofram alteração até 11 do corrente.

Em Poydrs e Levee calcula-se em 100.000 pés cubicos por segundo a agua que sai pelas fendas abertas nos diques.

Os engenheiros recomendam que se pratiquem novas aberturas.

Grande parte da população, principalmente mulheres, têm abandonado Nova Orleans. — (L.)

Da Australia

MELBOURNE, 4

Na proxima segunda-feira realiza-se a inauguração da nova capital federal, Camberra.

Um orfeon colonial cantará o hino australiano, e nos jardins do palacio do Parlamento serão plantadas as arvores dos bosques de Vancouverisland, oferta do Canadá á Australia. — (L.)

Do Canadá

WINNIPEG, 4

Continuam as inundações em diversas provincias.

Muitos agricultores das margens do Assiniboins, Cuappelle e dos pequenos rios da provincia de Saskatcheuvan fôram forçadas a abandonar as suas casas ameaçados pelo perigo. — (L.)

ALBERTA, 4

Ha 48 horas que neva nesta provincia, o que veio atrazar as cearas.

Os efeitos dos temporais refletiram-se já no mercado, tendo o trigo subido de preço três centimos. — (L.)

ACABA DE APARECER
CRONICAS
DA
RUSSIA DOS SOVIETS
por HERLANDÉR RIBEIRO

NOVIDADE LITERARIA
THOMAR — Santa Iria
por VIEIRA GUIMARÃES
Notavel monografia
1 vol. de 320 pag. em magnifico papel e contendo 41 gravuras — PREÇO 25$00
A' venda em todas as livrarias
DEPOSITO
LIVRARIA COELHO
27, RUA DO MUNDO, 29

O PROBLEMA CHINEZ

O Japão e a Inglaterra preparam um golpe decisivo contra o bolchevismo

Henry de Torab publica no "Matin„ uma cronica sobre o momento decisivo em que parece entrar o conflcto chinês, na hipotese da Inglaterra e do Japão se pôrem de acordo para um golpe que terá, como principal objectivo, a defeza contra o bolchevismo.

Afirma o articulista que ha oito dias que o "Foreign Office„ aconselha todos os cidadãos britanicos, em viagem para a China, a modificarem o itenerario no sentido de não passarem por Kharbine, "onde se podem dar determinados acontecimentos„. A este conselho segue-se o pedido de o não divulgar. E. o mais grave, é que ha três dias que em Paris é dado igual conselho aos cidadãos franceses com identico destino.

Estas recomendações, misteriosas e oficiais, são acompanhadas de versões, em completa concordancia, e de molde a merecerem reflexão. E' preciso, portanto, admitir que estamos em vesperas dum acontecimento decisivo no problema do Oriente.

Os scepticos dirão que os generais chineses se degladiam ha dois anos sem que as coisas mudem de aspecto e sem que a atitude internacional as modifique.

Alguns felizes que dispõem de antenas e outros que apenas disfrutam das noticias quotidianamente recebidas pela imprensa, afirmam, porém, que a hora, com maiuscula não tardará a soar.

— Estamos oficialmente preparados pela nossa experiencia para afirmarmos, diz um dos nossos preciosos informadores, que a Inglaterra se vai manifestar, e manifestar com energia.

— E porque o faz hoje e não ontem? A Inglaterra tinha a sua esquadra em pé de guerra, quando os sudistas entraram em Nankin e Changai.

Porque o não fez então?

— Porque a situação agora está mais clara. O residuo perigoso do vasto recipiente chinês já se depositou em Hankéon. E' lá que se encontra agora o corpo extranho: o bolchevismo. Apontando os canhões sobre Hankéon póde a Inglaterra exterminar o perigo sem atacar a China propriamente, o que justifica a atitude de Chang-Kai-Chek.

Além de que a revelação dos projectos dos soviets justifica, mais que nunca, o sobresalto da Inglaterra. Duvidava-se que Moscou empregasse dinheiro na aventura oriental; hoje, porém, existe a certeza de que os soviets preparam sob a bandeira da propaganda de ideias, um vasto plano comercial. Aqueles que se mascaram com que a III Internacional pretendem, apenas, substituir os poderosos que disfrutavam as concessões chinesas, que levariam o caminho de Moscou. Ora é esta prespectiva que os ingleses não podem admitir.

Mas existe uma outra razão para explicar a demora de atitude por parte da Inglaterra. Esta não queria fazer só uma guerra de doze mil quilometros e sabia que a França não passava duma aliada, moral e eventual. O aliado agora é o Japão, e Londres fez saber em Tokio que não via inconveniente na intervenção do exercito japonês em Karbine.

Ora esta intervenção provocará um conflito com os "soviets„ e é por isso mesmo que o "Foreign Office„ aconselha os seus subditos a não passarem por Kharbine.

Este conflito pode marcar o fim do bolchevismo e com a sua desaparição, ou, pelo menos, perda de influencia na China, desaparecem as dificuldades das concessões, que lhe asseguram a tranquilidade e prosperidade. Liang Tcheï, o homem mais rico da China, que faz actualmente a ligação de Chang Tso Lin e Chang Kai Shek, tem toda a sua fortuna comprometida na concessão britanica. Isto prova bem o seu interesse, e dos seus aliados, em manter o regime de concessões, sem hostilisar os ingleses.

O problema é a extirpação do bolchevismo e isso depende de Washington, pois Casa Branca está ao corrente das intenções anglo-japoneses e não vê com bons olhos a perspectiva dum alargamento do Japão pela Mandchuria. Isto está justificado pela atitude do presidente Coolidge. Londres e Tokio tratam, portanto, de fornecer garantias e compensações para o visto de Washington no golpe qué preparam contra o bolchevismo.

Sortes grandes
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Dirija-se na GERMANA
RUA DO MUNDO — 115

AVENIDA PALACE CLUB
(PALACIO MAYER)
Hoje, quarta-feira, 4
Grande JANTAR Á AMERICANA
Brindes ás senhoras
Novos bailados e tangos pelas aplaudidas e inimitaveis artistas
HERMANAS GARRIDO

RITZ CLUB
HOJE ESTREIA DA BELISSIMA BAILARINA DORYS

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 4

Tem sido muito enaltecido o heroismo do capitão Foutenelle, da Legião Estrangeira, que morreu num recente combate com os rifenhos em Outraen, Marrocos.

A situação das tropas francesas era critica quando o capitão Foutenel pegou na arma de um dos seus homens e, encorajando-os, avançou, fazendo fogo.

Foi atingido por duas balas na cabeça, que lhe causaram a morte.

Já depois de gravemente ferido, incitou novamente os soldados, e foi devido á sua heroicidade que os franceses venceram o inimigo, salvando a situação.

As suas ultimas palavras, ao sucumbir, fôram de despedida para a sua esposa e para o seu regimento. — (L.)

A direção da aeronautica do ministerio do comercio proíbiu a continuação do vôo transatlantico para a America do Sul, intentada em aeroplano pelo capitão Saint Roman, em consequencia de terem sido alteradas as «étapes» no sentido de diminuir o percurso aprovado superiormente. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 4

O ex-ministro Dernbourg, escrevendo no jornal «Berliner Tageblatt» diz estar esperançado do que da conferencia internacional do inquerito das Camaras de Comercio resultará beneficio para a Alemanha em relação aos debitos totais das reparações. — (L.)

Assinki, chefe da delegação russa á conferencia economica internacional, declarou que a presença ali dos representantes dos soviets não implica a menor quebra na orientação do governo de Moscou em face da Sociedade das Nações — (L.)

Do Mexico

MEXICO, 3

Informações oficiais confirmam a noticia já transmitida, de que as forças legais desbaratáram os grupos de bandidos que infestavam os Estados de Jalisco e de Guanaquato, tendo sido mortos, em combate, ou capturados, todos os assaltantes do comboio de Buadalajar. Os presos estão sendo julgados em tribuais de guerra, tendo já sido pronunciadas umas 30 sentenças de morte. Parece que o numero de mortos nos recontros não vai além de 80. — (A.)

MARIA CAROLINA RAMOS
MEDICA
Consultorio: R. do Carmo, 69, 1.º-D.
Assistente livre da 2.ª Clinica Cirurgica
(Serviço do professor Cabeça)
Das 4 ás 5
DOENÇAS DAS SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

O CAMPEONATO

O resultado dos desafios de ontem

(Continuação da 5.ª pagina)

dos madeirenses. Quando "pegava„ na bola jogavam. Fracassaram sempre perto da rede. E não esperaramos deles o contrario. A fama de grandes "shotadores„ não foi confirmada. Assis, o porteiro belenense, não teve nenhuma bola apontada com força—nem a sua rede foi ameaçada com frequencia.

* * *

O Belenense no decurso da partida foi tecnicamente superior. E disputou o jogo com um entusiasmo invulgar. Fez, porventura, o melhor jogo desta epoca. O regresso de Morais, valorisou a defeza. A linha media jogou admiravelmente. Augusto Silva espantosamente. E a linha de avançados parece ter encontrado ontem uma formação que mais convem ás caracteristicas do "team„. Ontem foi assim.

* * *

O Maritimo fracassou. Mas não devemos julga-lo, numa tarde como a de ontem.

A situação de 3-0 a um quarto de hora do inicio, deve ter influido no trabalho da equipe. E' evidente. Doutro modo deixaria uma fraca impressão pouco lisongeira. E o que menos satisfez foi a linha dos avançados—na qual não pouca gente esperava encontrar a solução para a formação da linha avançada do onze nacional. O Conselho Tenico da Federação recebeu ontem um novo balão de oxigenio...

* * *

A arbitragem de Silvestre Rosmaninho, não satisfez cabalmente. No primeiro tempo teve alguns erros de maior vulto, aliás sem importancia para o resultado.

Automoveis "Hanomag"

Na entrevista que ontem publicámos sobre este carro, saiu por lapso que o percurso de 873 quilometros tinha sido feito em 83 horas e meia em vez de 33 horas.

Pastelaria Rendez-Vous du Parc do Estoril
de Domingos Augusto da Silva
ESPECIALIDADE em bolos d'ovos e bolos sêcos
ESMERADO serviço em fabricação de bolos em todas as qualidades
FIVE O CLOCK-TEA
Telef. E. 130 ESTORIL

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

Um reboliço na rua do Ouro

FOI HOJE PRESO o Freire Gravador

O sr. Freire Gravador é um socialista "sui generis„ um socialista que nos anuncios dos jornais procura ser util a toda a gente, até com prejuizo dos seus haveres, mas que na volta dos seus negocios arma em tirano como qualquer outro armaria quando lhe adregasse arrancar a pele a quem lhe entrasse desprevenido na loja das variedades.

O sr Freire Gravador que, por economia, faz a barba mil vezes com uma lamina em segunda mão, de marca inconcebivel; o sr. Freire que, para provar a resistencia dos seus carimbos de borracha, até, os fabrica de latão para vencerem melhor a ferrugem das invernias; o sr. Freire que se retrata nos anuncios e dá em publico a palavra de honra de que não usa os seus bidés, não obstante vendê-los ás catadupas, tambem aluga predios por aí, na cidade e seus arredores.

* * *

Alugando predios, é senhorio, e sendo senhorio, faz o que pode para transformar em pretexto de expoliações a lei sofismavel do inquilinato.

Hoje armou-se, por causa disso, um borborinho medonho na Baixa.

O sr. Freire gravador, procurado por um inquilino que teve a infelicidade ou a desgraça de o acreditar em seus pregões pagos de lealdade, fez do arrendamento um pretexto de extorsão, fez do capital um motivo de tropelia, fez da vitima um alvo de pancada.

—Não lhe recebo a renda!

—Mas... não recebe porquê?

—Não recebo, porque não quero. Ponha-se na rua!

O outro, naturalmente, refilou. Travou-se disputa; passou-se, mercê do frazeado agressivo do senhorio, a exclamações indignadamente correlativas de injuria e de protesto; e, a breve trecho, o sr. Gravador, antevendo no caso um rèclamo á americana, chamou heroicamente a si o pessoal, que tinha obrigação de lhe acudir, e "gravou", nas bochechas do inquilino, toda uma saraivada de socos.

O desgraçado, a sangrar, pediu o auxilio da policia; o policia acudiu a tempo do sr. Freire não esmurrar a vitima de todo, e acabou a scena por irem todos presos para a esquadra dos Capelistas de onde é logico que o façanhudo senhorio transite como qualquer outro para os calabouços do Governo Civil, que não foram feitos só para os que precisam de dinheiro que os redima.

No fim, o sr. Gravador conseguiu o reclamo. Amanhã, ou por estes dias, se o livrarem da cadeia, desata a clamar que o milagre aconteceu por se ter lavado excepcionalmente com um sabonete dos que costuma impingir por bom preço aos seus freguezes.

Leilões Compra e venda de propriedades
JULIO F. DA CRUZ, Ltd. (TELEF. C. 1822)
Hipotecas Referencias bancarias e comerciais
TRESPASSES — Compram-se casas completas — 108, R. da Alfandega, 1.º

CIGARROS
"ARAKS"
Flor de tabaco EGIPCIO, os predilectos da sociedade elegante. Os de maior voga no mercado. Suaves, aromaticos e deliciosos.
Superior a todos
Importadores V.ª CONTRERAS & F.º
R. 1.º de Dezembro, 7-- Lisboa

A PROPOSITO...

O monumento a Antero do Quental

Do sr. Roque Machado recebemos a seguinte carta:

Sr. director

O dia 18 de abril representa uma data memoravel na nossa historia, pois foi em 18 de abril de 1842 que apareceu no mundo essa figura luminosa de "Santo„ Antero. Ha um ano foi comemorado este dia com o lançamento solene da primeira pedra para o monumento, no jardim da Estrela, dedicado ao sublime poeta-filosofo. Mas é triste dize-lo: rolou já um ano e o monumento até hoje nem conseguiu ter o pedestal, parecendo que o entusiasmo, que se manifestou naquela ocasião pelo "divino„ auctor dos "Sonetos„ não passava de um acesso e, como todos os acessos, era de natureza passageira! Quem tem o "culto dos nossos grandes homens„ que se tenham revelado quer pela sua virtude, quer pela sua sciencia, ou pela sua alma artistica ou, enfim, pela bravura heroica, deve lamentar o facto, a que nos referimos. Ora o verdadeiro culto exige não simples acessos de entusiasmo momentaneo, mas um fervor religioso, que se deve manter em todos os instantes. Por isso fazemos nestas breves linhas um apelo aos admiradores de Antero de Quental, especialmente aos promotores do monumento, para no mais breve lapso de tempo vir a ser esse monumento uma realidade.

Antero de Quental, está cada vez mais "vivo„ pela sua obra, sobretudo aqueles maravilhosos sonetos, que em literatura alguma do mundo encontram uma cousa melhor e que estão hoje traduzidos em quasi todas as linguas.

Ainda ha poucos meses, Emilia Bernal, a distinta poetisa cubana, traduziu para castelhano os "Sonetos„ de Antero. E diga-se de passagem que nessa tradução apreciam-se bem as diferenças dos genios das duas lingas irmãs e as semelhanças que se casam perfeitamente do espanhol, que "habla„, com o português, que "fala„.

Ora Antero de Quental é um espirito que constitui uma gloria da humanidade. Por isso mesmo é um dos maiores homens de Portugal. Os seus sonetos são eternos; neles Antero "lusitanizou", em verso, um pensamento universal e "universalizou" uma lingua, tão formosa, mas pouco conhecida mesmo na Europa. Que são, pois, os seus "Sonetos?" Um ciclo de pequenos poemas, de forma a mais idealmente perfeita, traduzindo em linguagem castiça e palpavel as oscilações enormes do espirito humano, as grandes aspirações da nossa alma e encerrando os sistemas filosoficos os mais transcendentes, desde o pessimismo revoltado, o scepticismo frio até o panteismo e o naturalismo não excluindo o doce e suave Cristianismo e a resignada e sublime doutrina de Budha. Antero de Quental é um mixto, uma maravilhosa fusão do elemento português, com o elemento universal. Verdadeiro artista da lingua portuguesa, quer em prosa, quer em verso, um fervoroso patriota, Antero de Quental foi acima de tudo um espirito universal. O seu tipo de "olhos azuis" e "cabelo louro" traz-nos á ideia a extensão e a côr da abobada do ceu, que cobre toda a humanidade!

Roque Machado

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 141